

Resumo

O Instituto do Envelhecimento (IE) da Universidade de Lisboa, criado por iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) em 2010 e sediado no Instituto de Ciências Sociais, é a primeira instituição de investigação portuguesa a utilizar o inquérito europeu SHARE – Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe (<http://www.share-project.org/>) – com o objectivo de situar os principais indicadores sócio-demográficos relativos à condição de vida da população sénior portuguesa (com 50 anos ou mais) numa perspectiva europeia. Para isso utilizou a 4.^a vaga do SHARE de 2010-2011 (disponível em finais de 2013), que foi a primeira a ser aplicada em Portugal com o apoio financeiro do então Alto Comissariado para a Saúde, ao mesmo tempo que a amostra nacional foi alargada por iniciativa do IE a uma amostra representativa da cidade de Lisboa com o apoio da câmara municipal da capital.

É esse estudo comparativo entre a população portuguesa sénior residente em Lisboa com a população da mesma faixa etária residente no conjunto de Portugal, assim como em três países europeus escolhidos para o efeito (Espanha, Suécia e República Checa) e, finalmente, com a média da população com 50+ anos no conjunto dos 16 países europeus onde foi aplicada a 4.^a vaga do SHARE, que é aqui apresentado hoje com base nos resultados do questionário comum. Atinge-se assim o objectivo fundamental de situar o perfil sócio-demográfico, comportamental e atitudinal da população portuguesa sénior numa perspectiva comparada europeia. A obtenção de idêntico perfil para a cidade de Lisboa e para o conjunto de Portugal continental constitui uma mais-valia não só para fins de investigação, mas igualmente para o desenvolvimento fundamentado das políticas públicas nacionais e urbanas (Lisboa) destinadas a seniores portugueses.

Com efeito, o índice de envelhecimento da população portuguesa, medido convencionalmente pelo rácio entre as pessoas com 65 anos ou mais e as crianças e adolescentes até aos 15 anos, aumentou de 125,8 em 2011 para 138,6 no final de 2014: em números absolutos, os «idosos» já

ultrapassam os 2 milhões de habitantes. Estes valores, combinados com a queda do índice de fecundidade, que neste momento se situa em 1,2, valor muito inferior aos 2,1 requeridos para a substituição de gerações, fazem com que o envelhecimento da população portuguesa fosse em 2013 o 5.º mais elevado na Europa e 7.º no mundo (<http://www.pordata.pt/Europa/%C3%8Dndice+de+envelhecimento-1609>).

O estudo está dividido, de acordo com a organização dos responsáveis pelo questionário SHARE, segundo três partes, cujos principais resultados são salientados nas «sínteses conclusivas» que se seguem a cada um dos módulos que compõem as três grandes partes do estudo. A primeira parte diz respeito ao «curso de vida» dos inquiridos, o qual cobre o trajecto desde a família à educação, seguindo-se o trabalho e a reforma. Conclui com os elementos materiais da qualidade de vida actual, incluindo o rendimento do agregado familiar, a habitação, assim como os bens, poupanças e consumos. Tais elementos da população sénior constituem, pois, a base material que sustenta as duas partes seguintes do estudo.

A segunda parte é dedicada às redes interpessoais e ao apoio social, bem como às actividades sociais, bem-estar e qualidade de vida, indicadores estes que permitem identificar os factores pessoais e de grupo favoráveis à promoção do chamado «envelhecimento activo», concluindo com um módulo sobre as expectativas quanto ao futuro formadas pelos seniores (50+) e idosos (65+). Finalmente, a terceira e última parte do estudo é consagrada ao estado de saúde dos inquiridos, de um ponto de vista descritivo muito pormenorizado, que inclui o seu estado de saúde subjectivo. Este indicador representa assim a mais importante «variável dependente» do percurso de vida e das redes pessoais, assim como da participação social e das actividades de «envelhecimento activo», reportada pelos seniores. O conjunto das três partes do inquérito constitui, assim, uma plataforma informada e reflexiva para a concepção e condução de políticas públicas relativas à condição dos mais velhos na nossa sociedade.

Por seu turno, a conclusão geral é que os seniores portugueses – em comparação com os dos outros países europeus seleccionados, bem como com a média europeia – apresentam perfis do curso de vida, da sociabilidade e das actividades de «envelhecimento activo», bem como o estado de saúde, semelhantes ou inferiores à média europeia, ficando significativamente abaixo do desempenho dos países mais desenvolvidos, como a Suécia, mas próximos de um país como a vizinha Espanha e, frequentemente, acima de um país do alargamento a leste, como a República Checa. Conforme era previsível, a população residente no concelho de

Lisboa, dada a sua composição sócio-cultural e económica comparativamente privilegiada em relação ao resto do país, em especial ao nível da instrução, apresenta, em geral, valores mais favoráveis do que o conjunto de Portugal e, frequentemente, acima da própria média europeia.

Dito isto, o nível de escolaridade dos inquiridos portugueses é decididamente o mais baixo da Europa, de acordo com as estatísticas internacionais, e comanda uma vasta série de características sócio-demográficas, atitudes e comportamentos que afectam negativamente a condição da população sénior desde o início dos seus cursos de vida até ao estado de saúde subjectivo e à satisfação com a vida revelados pelos inquiridos. Em compensação, a substituição gradual de gerações trará consigo automaticamente uma melhoria da literacia, em geral, o que não deixará de se repercutir de forma positiva na condição idosa.

É ainda de notar que os dados retrospectivos relativos aos progenitores, irmãos e filhos dos inquiridos na cidade de Lisboa indicavam já os baixos níveis de reprodução demográfica da presente geração lisboeta com 50 ou mais anos em comparação com todos os outros países europeus do SHARE. Parece, pois, predominarem na cidade de Lisboa, nomeadamente ao nível da habitação e do emprego, estruturas urbanas desfavoráveis ao crescimento natural da população. Também se verifica que Portugal e Espanha são os dois países onde os actuais seniores têm menos netos, confirmando portanto a acentuada sub-reprodução natural das populações do Sul da Europa.

Nestas condições, revela-se que tanto em Lisboa como em Portugal, no seu conjunto, apenas cerca de 40% declaram que a sua saúde é «boa», enquanto para o conjunto do SHARE a percentagem é de 60%. Para além de outras considerações relativas ao índice, verifica-se efectivamente o efeito negativo da idade e do sexo sobre o estado de saúde subjectivo, mas esse efeito esbate-se com o impacto da percepção positiva da qualidade de vida. Em contrapartida, mantém-se o efeito positivo da escolaridade em Portugal e em Lisboa, assim como no conjunto do SHARE.

Por sua vez, no que respeita ao estado de saúde mental da população europeia com 50+ anos, Portugal revela também ser o país com piores resultados, apresentando 36% desta população sintomas de depressão, seguidos por sintomas de fadiga, dificuldade de dormir, pessimismo, etc. Em consonância com isso, há, com efeito, mais inquiridos em Portugal, bem como em Espanha, a receber cuidados médicos e psiquiátricos do que a média europeia. Trata-se de um traço singular de natureza psico-sociológica que está ligado às funções cognitivas da população, bem como às competências de leitura e escrita avaliadas pelos próprios inqui-

ridos, as quais remetem para os baixos níveis de literacia predominantes em Portugal. Possivelmente, todos estes traços – objectivos e subjectivos – estão associados entre eles, segundo mecanismos que ainda não foram explorados cabalmente. Esta morbilidade tendencial, ligada, por sua vez, a um consumo de medicamentos claramente mais elevado em Portugal do que no conjunto dos países do SHARE, também não tem sido objecto de investigação específica.

Em suma, a Câmara Municipal de Lisboa, bem como os especialistas e os agentes intervenientes no campo do envelhecimento sócio-demográfico da população portuguesa, ficam assim a dispor de um vasto e aprofundado estudo inédito que fornece elementos muito importantes de informação e de reflexão acerca da população mais velha da cidade e do país, ao mesmo tempo que permite colocar os fenómenos do envelhecimento em Lisboa e no conjunto de Portugal numa perspectiva comparada com os países europeus incluídos nesta ronda do SHARE.